

# Em 2 anos, Campinas registra 210 casos de queimaduras relacionadas ao trabalho

Alimentos e líquidos quentes lideram as causas dos acidentes; serviço da Saúde reforça prevenção

Da Redação

Entre 2024 e 2025, Campinas contabilizou 210 acidentes de trabalho com queimaduras, conforme levantamento do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest). Ao longo de 2024 foram registrados 96 casos. Em 2025, o número subiu para 114 ocorrências, das quais seis terminaram em morte.

Os registros mostram que a principal causa desse tipo de acidente é o contato com alimentos, bebidas e óleo de cozinha em altas temperaturas, situação recorrente em cozinhas industriais, restaurantes e estabelecimentos do setor alimentício. Também aparecem entre as causas mais frequentes a exposição a vapor e líquidos quentes, produtos químicos, explosões e superfícies ou equipamentos aquecidos.

As lesões atingiram principalmente mãos e punhos. Em seguida, aparecem cabeça, pescoço, tornozelos, pés, quadril, membros inferiores, tronco e olhos. Em parte dos acidentes, as queimaduras afetaram mais de uma região do corpo simultaneamente.

“É importante que as unidades de saúde que atendem os pacientes que sofreram queimaduras/acidentes em seus ambientes de trabalho, façam a notificação do Sinan, para



Centro de Tratamento de Queimaduras (Hospital Irmãos Penteado): ocupação de 91% nos quatro primeiros meses de 2026

envio ao sistema de vigilância, pois permite a realização de inspeções sanitárias, para minimizar os riscos de exposição dos trabalhadores” diz Christiane Sartori, coordenadora de Saúde do Trabalhador e de Determinantes Ambientais da Saúde (CSTDA).

## PREVENÇÃO

Para prevenir e reduzir esse tipo de acidente, o Cerest orienta que as empresas: garantam condições adequadas de trabalho com manutenção preventiva e corretiva de equi-

pamentos; reavaliem processos de trabalho identificando condições de perigo e riscos para os trabalhadores; tomem as medidas adequadas para eliminação ou redução das fontes de risco identificadas; façam a adoção de equipamentos de proteção coletiva (EPC) e fornecimento e a manutenção correta de equipamentos de proteção individual (EPIs); mantenham formação contínua e protocolos de segurança bem definidos nos ambientes laborais. “A avaliação do processo de trabalho e a intervenção a partir

da identificação dos riscos de exposição dos trabalhadores, além do cumprimento dos protocolos de segurança fazem toda a diferença na prevenção desses acidentes”, complementou Alexandre Polli Beltrami, engenheiro de Segurança do Trabalho do Cerest.

Em Campinas, a procura pelo Centro de Tratamento de Queimaduras (CTQ) da Irmandade de Misericórdia de Campinas (Hospital Irmãos Penteado), conveniado à Secretaria Municipal de Saúde, registrou taxa de ocupação de 91% nos quatro

primeiros meses de 2026.

O serviço é referência para toda a região e já registrou internações de pacientes provenientes de mais de 100 municípios de São Paulo e de outros estados.

Queimaduras estão entre as lesões mais graves tratadas em ambiente hospitalar. Além do risco de morte, causam sequelas físicas permanentes e impacto psicológico profundo, com longos períodos de recuperação.

O Cerest realiza ações de vigilância em ambientes e processos de trabalho, educação permanente em saúde e retaguarda para assistência especializada, integrando a Rede de Atenção à Saúde (RAS) do Sistema Único de Saúde (SUS). Entre as ações desenvolvidas pela equipe estão: inspeção em ambientes e processos de trabalho; investigação de acidentes de trabalho graves e fatais, e de óbitos por causas externas; análise epidemiológica das doenças e agravos relacionados ao trabalho, notificadas no Sinan; apoio matricial e técnico a profissionais de saúde de Campinas e dos municípios da área de abrangência, para o atendimento ao trabalhador e a avaliação da relação entre adoecimento e trabalho; monitoramento de trabalhadores expostos à poeira mineral.

## Empresas recebem orientação sobre Reforma Tributária

Da Redação

A Secretaria de Finanças de Campinas promove, nesta quarta-feira (1º) na Associação Comercial e Industrial de Campinas (Acic), o 2º Encontro da Reforma Tributária. O evento reunirá representantes de empresas e entidade para debater as principais mudanças trazidas pela reforma tributária e os preparativos necessários para a implantação do novo Imposto sobre Bens e Serviços (IBS).

“Temos um cronograma a ser seguido e é importante que, além da Prefeitura, as empresas também estejam preparadas para trabalhar com o novo imposto que a reforma tributária traz”, disse o secretário de Finanças, Aurílio Caiado.

O cronograma estabelece três etapas importantes que exigem atenção dos contribuintes para evitar problemas na emissão de notas fiscais e na adaptação dos sistemas utilizados pelas empresas: homologação e testes dos sistemas; implantação do novo padrão nacional da nota de serviços; e emissão obrigatória pelo sistema nacional.

## PRINCIPAIS DATAS

As principais datas são: 1º a 31 de julho de 2026 — período de homologação e testes dos sistemas; 1º de agosto de 2026 — implantação do padrão nacional da NFS-e no sistema de Campinas; 1º de setembro de 2026 — emissão obrigatória da NFS-e exclusivamente pelo ambiente nacional para optantes do Simples Nacional.

Para facilitar o acesso às informações sobre a reforma tributária, a Secretaria de Finanças disponibilizou um hotsite, que está disponível no endereço: [campinas.sp.gov.br/sites/reformatributaria/](http://campinas.sp.gov.br/sites/reformatributaria/).

## O QUE AS EMPRESAS DEVEM OBSERVAR NESTE PERÍODO

Verificar a regularidade fiscal; contatar os responsáveis contábeis pelas áreas contábil e fiscal; ajustar os sistemas de emissão de notas, conforme já orientado pelo Comunicado nº 001-2025 da Prefeitura Municipal de Campinas; consultar a documentação técnica da NFS-e (Nota Fiscal de Serviços Eletrônica) nacional disponível em [www.gov.br/nfse/pt-br/biblioteca/documentacao-tecnica](http://www.gov.br/nfse/pt-br/biblioteca/documentacao-tecnica); emitir corretamente seus documentos fiscais.



O secretário de Finanças, Aurílio Caiado, diz que empresas devem se preparar